

## Cooperação Internacional

A formalização das ações de cooperação foram legalizadas a princípio, por meio de duas Portarias: (i) Portaria SRI N° 02 de 27 de fevereiro 2014, publicada no Boletim Interno do MAPA, a qual criou o núcleo de cooperação internacional alocado, à época, na Coordenação Geral de Organização para Exportação do Departamento de Promoção internacional do Agronegócio da Secretaria de Relações Internacionais (CGOE/DPI/SRI), com a função de coordenar as atividades relacionadas com cooperação internacional no âmbito Mapa. Por sua vez a Portaria Ministerial n° 185, de 6 de março de 2014. Instituiu no âmbito do Mapa, o Comitê de Cooperação Internacional Agropecuário CCIA, com fins de subsidiar a análise, o acompanhamento e a execução das ações, acordos e projetos relacionados a cooperação internacional.

A partir do Decreto n° 8.492/2015, de 13/07/2015 e, posteriormente pelo Decreto n° 8852/2016, de 21/09/2016, o tema da cooperação internacional, está disposto nas atribuições do DPI/ SRI/MAPA, sendo na Estrutura Regimental, localizado na Coordenação-Geral de Promoção de Investimentos Estrangeiros e Cooperação, na Coordenação de Cooperação Internacional (CCI/CGIC/DPI/SRI).

A CCI atua como ponto focal do MAPA, facilitadora na interlocução de demandas com as Secretarias, incluindo o Inmet e a Ceplac, e empresas vinculadas (Embrapa, Conab), e, externamente, com órgãos correlatos da Administração Pública, bem como com o corpo diplomático. Essa parceria promove o incremento do conhecimento técnico compartilhado, a transparência das ações, o fortalecimento institucional dos parceiros, constituindo a cooperação técnica internacional como importante instrumento ao desenvolvimento agropecuário e ao crescimento sustentável. Assim, a cooperação técnica internacional constitui importante instrumento de desenvolvimento, auxiliando um país a promover mudanças estruturais nos seus sistemas produtivos, como forma de superar restrições que tolhem seu natural crescimento. Os programas implementados sob sua égide permitem transferir conhecimentos, experiências de sucesso e sofisticados equipamentos, contribuindo assim para capacitar recursos humanos e fortalecer instituições do país receptor, a possibilitar-lhe salto qualitativo de caráter duradouro.

A cooperação técnica internacional desperta grande interesse num amplo segmento da sociedade, incluindo setores governamentais, e o público em geral, por possibilitar um acesso mais ágil a tecnologias, conhecimentos, informações e capacitação.

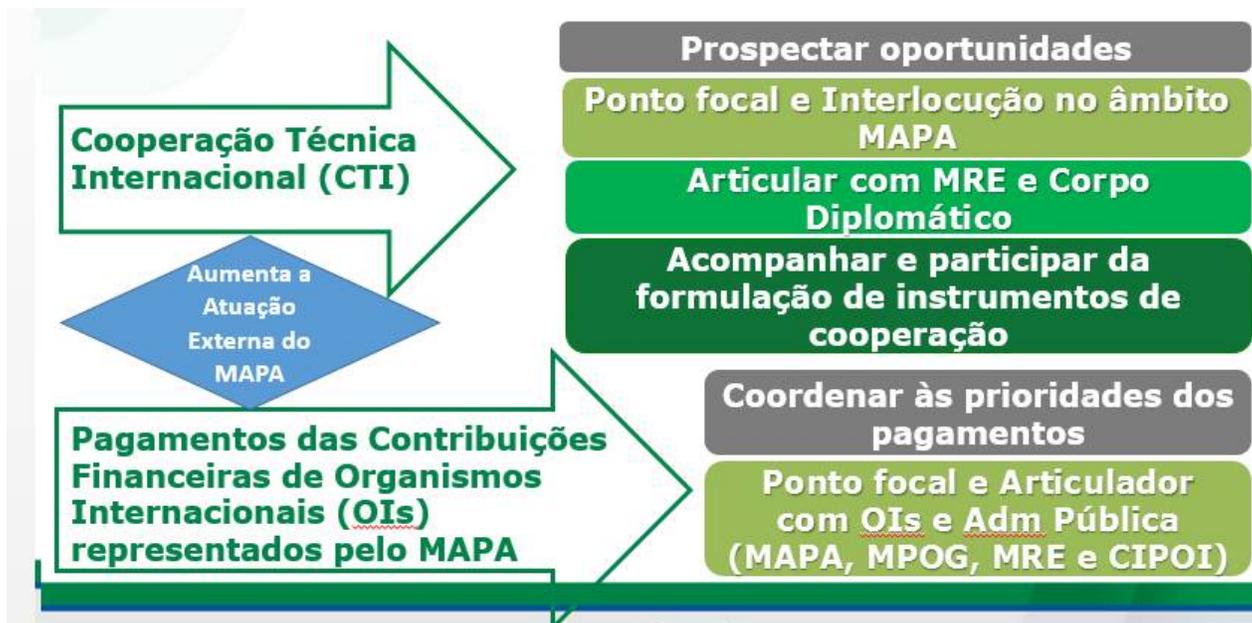


Figura: Cooperação Técnica Internacional e contribuições financeiras a organismos internacionais – atuação da SRI

Neste contexto, em 2016 foram desenvolvidas pelo DPI/SRI/MAPA **tratativas de Cooperação Internacional com diversos países, blocos comerciais e organismos internacionais, o que representa mais de 125 Protocolos Administrativos**, conforme apresentado em maior detalhes a seguir.



Figura: Cooperação no âmbito federal – atuação da SRI

Países e blocos em ordem alfabética com cooperações em curso

África do Sul	Alemanha	Angola	Arábia Saudita	Argélia	Armênia
Bélgica	Canadá	Chile	China	Costa do Marfim	Costa Rica
Cuba	Equador	EUA	Espanha	França	Geórgia
Índia	Irã	Iraque	Japão	México	Myanmar
Mongólia	Nigéria	Noruega	Omã	Peru	Sri Lanka
Sudão	Tailândia	Uruguai	Uzbequistão	Vietnã	
União Europeia		BRICS	FIDA	FAO	Banco Mundial